

## **A VIVÊNCIA DE PERDA E LUTO EM FAMILIARES DE PESSOAS DESAPARECIDAS<sup>1</sup>**

**Kellen Cristina Candida do Couto<sup>2</sup>, Luís Sergio Sardinha<sup>3</sup>, Valdir de Aquino Lemos<sup>4</sup>**

<sup>1</sup> Monografia de Conclusão do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário Braz Cubas

<sup>2</sup> Kellen Cristina Candida do Couto, Aluna do Curso de Graduação em Psicologia (Centro Universitário Braz Cubas), kellenchristinna@gmail.com. Mogi das Cruzes/SP/Brasil.

<sup>3</sup> Professor Orientador, Doutor em Psicologia, Curso de Psicologia (Centro Universitário Braz Cubas), sergio.sardinha@brazcubas.edu.br. Mogi das Cruzes/SP/Brasil.

<sup>4</sup> Professor Orientador, Doutor em Psicologia, Curso de Psicologia (Centro Universitário Braz Cubas), valdir.lemos@brazcubas.edu.br. Mogi das Cruzes/SP/Brasil.

### **Introdução**

**O desaparecimento de pessoas, seja ele ocorrido de maneira voluntária (fugas de casa ou instituições) ou involuntária (catástrofes, adoção irregular, desaparecimento civil, desaparecimento político, entre outros), em geral, é motivo de comoção social e atenção midiática. Mas são os familiares e pessoas mais próximas que sofrem de maneira mais profunda e duradoura, pois estão impossibilitados, por vezes, de encontrar respostas ou sentido para a tragicidade desse acontecimento. E, sendo assim, os aspectos que envolvem a perda por desaparecimento dentro da dinâmica familiar, revelam-se demasiadamente pertinentes diante da tentativa de compreensão dessa experiência, fazendo a elucidação do fenômeno surtir melhores possibilidades de prática profissional.**

### **Objetivos**

**Este estudo tem como objetivo descrever e discutir como se desenvolve o luto em famílias de pessoas desaparecidas a fim de verificar suas diferenças em relação a outros processos de enlutamento, quando existe a perda de fato, assim como apontar as dificuldades que envolvem a elaboração da perda por desaparecimento.**

### **Metodologia**

**O método empregado para o presente trabalho foi a revisão bibliográfica da literatura. Foram utilizados 18 artigos científicos, 16 livros, três teses de doutorado, duas dissertações de mestrado e uma Lei Federal, disponibilizados nas bases de dados dos sites Scielo, Google Acadêmico e bibliotecas digitais disponibilizadas por meio da biblioteca do Centro Universitário Braz Cubas, totalizando 40 trabalhos publicados entre 1979 e 2019. As buscas ocorreram por meio dos termos: Luto, Luto sem fechamento, Pessoas Desaparecidas, Perda Ambígua e Família.**

## **Resultados**

Os principais resultados deste estudo evidenciam que o sentimento de luto pelo desaparecimento se diferencia da morte na maneira em que ambos transmitem a materialidade da perda. Nos casos do desaparecimento de pessoas, não existe a finalização do processo de luto aos envolvidos, o que torna uma experiência humana capaz de produzir muitos sentimentos ambíguos. Na circunstância da morte, o corpo é a expressão de materialidade dessa vida interrompida, já nos casos de desaparecimento, a materialidade se apresenta nos objetos pessoais que são deixados e revisitados a todo momento pela família, tornando as memórias vivas e a possibilidade de finitude inimaginável. Diante disso, é possível constatar que a situação dos familiares de desaparecidos não apresenta características no mesmo tempo e processo que os demais membros da sociedade. Esse tipo de perda que não apresenta esclarecimentos sólidos nem, tampouco, finalização, faz com que aqueles que vivenciam esse sofrimento resista a mudanças e permaneçam na espera de que essa pessoa desaparecida retorne, causando um sofrimento sem precedentes. Os lutos não sancionados, por sua vez, adquirem um potencial complicador quando não possuem espaço e condição para sua elaboração. Nesses casos, situações de adoecimento físico e psicológico podem surgir. Para a família como sistema, é possível compreender que a experiência de perda ambígua desestabiliza as relações familiares e, portanto, impede os processos sistêmicos da família, bem como a sua dinâmica familiar como um todo. Essa ambiguidade normalmente torna-se um gatilho para o surgimento de conflitos familiares que, sem a devida intervenção, costumam gerar divisões permanentes no ciclo familiar.

## **Conclusões**

As principais conclusões são que o processo de luto, para familiares de pessoas desaparecidas, pode nunca acabar. A partir dessa constatação o trabalho terapêutico direcionado, a esse tipo tão específico de perda, pode oferecer subsídios para a partilha das suas dores, do reconhecimento desse luto e, conseqüentemente, da sua possibilidade de elaboração.

**Palavras-chave:** Tratamento; Prevenção; Psicologia; Família; Perda ambígua.